Martinho Da Vila, Minha Viola

Minha viola
T chorando com razo
Com saudade da marvada
Que roubou meu corao

Eu no respeito cantador que respeitado
Que no samba improvisado me quiser desafiar
Inda outro dia fui cantar no galinheiro
E o galo a noite inteira sem vontade de cantar

Nesta cidade todo mundo se acautela
Contra a tal febre amarela que no para de matar
E a dona Chica que anda atrs de mal conselho
Pinta o corpo de vermelho, pra amarela no pegar

Minha viola
T chorando com razo
Com saudade da marvada
Que roubou meu corao

Eu j jurei de no jogar com seu Saldanha
Que diz sempre que me ganha no tal jogo de bilhar
Sapeca o taco nas bolas de tal maneira
Que eu espero a noite inteira pras bola carambolar

Conheo um velho que tem a grande mania
De fazer economia pra modelo dos seus fio
No usa prato, nem moringa, nem caneca
E quando senta de cueca pra no gastar os fundio

Minha viola
T chorando com razo
Com saudade da marvada
Que roubou meu corao

Eu tive um sogro cansado dos regabofe
Que procurou Voronoff, dot muito creditado
E andam dizendo que o enxerto foi de gato
Pois ele pula de fato miando pelos teaidos
Aonde eu moro tem um bloco dos Filantes
Que quase que a todo instante, um cigarro vem filar
E os danados vem bancando o inteligente
Diz que to com dor de dente, que o cigarro faz passar